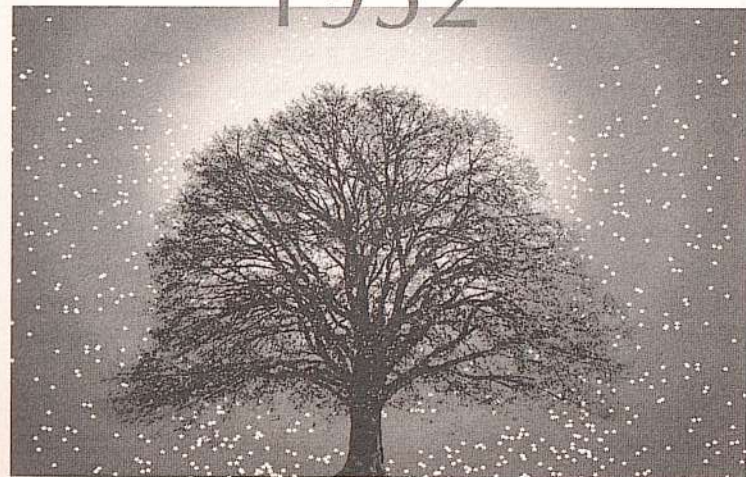


1952



## *Flora da justiça, na recuperação da ordem*

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz e saúde na arena de luta santificante.

Hoje, quarta-feira, dia 9, falaremos sobre o dia próximo do aniversário de nossa querida Maria, a fim de abraçá-la efusivamente pela passagem de mais uma primavera de amor, trabalho, alegria e esperança.<sup>1</sup>

Se eu pudesse, minha filha, traria a você uma luminosa coroa de bênçãos, não só pela comemoração que nos é tão cara, mas também pelo seu carinhoso devotamento a nós todos, o que por justiça devemos lembrar sempre e particularmente em datas especiais como a deste mês. Jesus lhe renove as forças, multiplicando os dons da felicidade em derredor do seu coração. Sempre e sempre, você me identificará chegando à porta, como em outro tempo, para abraçar afetuosamente a você e ao Rômulo pela passagem de nossos dias prediletos. Faça chuva ou sol, tempestade ou bom tempo, vocês dois sentir-me-ão a presença e ouvirão minhas palavras sem ruído. É o laço de amor puro e imortal a congregar-nos nos caminhos longos dos séculos, razão pela qual venho hoje oscular-lhe as mãos abnegadas, repetindo as frases carinhosas do reconhecimento e do júbilo de todos os dias. Deus a conserve contente e forte, cada vez mais enobrecida, junto do Rômulo e dos meninos.

Onde a vontade de Deus nos conduzir a embarcação

<sup>1</sup> Nota da organizadora: em referindo-se ao aniversário de Maria, em 11 de janeiro.



aí estaremos juntos. A união nunca depende dos fatores de natureza externa que conhecemos no mundo e sim dos ocultos e insondáveis recursos do espírito. De mim, não sei como tributar-lhe o meu afeto, a minha alegria e a minha gratidão pelo tesouro de bênçãos que nos felicitam, mas rogo ao Senhor lhes expresse os meus sentimentos em sua divina e infatigável proteção de todos os minutos.

Com respeito aos sucessos que se desenrolam em nossa atualidade, você, meu filho, tem agido com serenidade, prudência e sensatez. **Hora da justiça, na recuperação da ordem**, sabemos quanto lhe custa cada resolução de serviço. Em razão disso, simbolizamos nos dias que passam uma ventania que rugir ensurdecedora ao redor da sua paisagem de trabalho. Esperemos, com paciência, o reequilíbrio das forças desencadeadas contra os nossos objetivos. Aguardemos e busquemos agir nos padrões evangélicos em que, neste século, estamos sendo recuperados para Cristo, nosso divino Mestre e misericordioso Senhor. Por enquanto, só posso dizer-lhe que estamos combatendo valorosamente, muitos companheiros e eu, ao seu lado, e firmes na fé contamos com a bênção de Jesus em nosso favor. Trabalhem orando. E oremos servindo.

Estou satisfeito com o acesso do nosso querido Roberto aos quadros da atividade pública. Ponta Grossa é um quadro que não se apaga e, ainda agora, depois de mais de vinte anos, torna a buscar-nos para maiores aspirações. Acompanharei a nova fase de lutas do meu neto com o interesse carinhoso de sempre, esperando possa ele restabelecer-se fisicamente, dentro do menor prazo de tempo. Que o Senhor nos fortaleça e ampare.

Aos nossos caros viajantes que regressam ao Rio, o nosso abraço de estima e carinho, como sempre. E esperando que todos nós estejamos firmes na fé, procurando em Jesus a nossa inspiração de cada hora, abraça-os muito afetuosamente o papai e amigo, muito amigo de sempre,

*A. Joviano*

*Que Jesus  
nos inspire as resoluções  
e providências*

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, fortalecendo-nos para o caminho a percorrer.

Sob o temporal das perturbações na luta redentora da carne, reconhecemos que a tempestade surge impetuosa. Dificuldades se estendem complexas ao longo do caminho e admitimos a existência de obstáculos enormes, em nossa direção, sobre o dorso das ondas encapeladas. É o mar de aflições e provações sob o navio de nossos ideais e de nossos princípios.

Habituaados, pela graça de Deus, com o trabalho, não entendemos a ociosidade. Convencidos do valor da ordem, não esposamos a desarmonia. Edificados no desempenho das obrigações que nos dizem respeito, não nos compadecemos com a ideia de assalto à seara alheia. Integrados no espírito de sequência e de equilíbrio, na tarefa diária que o Mestre nos reservou, não compreendemos a invasão, a injustiça e o endosso maligno da indisciplina. E, por isso, somos conduzidos ao pelourinho da opinião pública na posição honrosa dos que, trabalhando pelo bem, suportam com valor e serenidade as arremetidas do mal. Esse o quadro do nosso ingresso ao 52, que se revela, em pleno limiar, repleto de lutas.

Vocês, naturalmente, desejariam mais objetividade em minhas palavras. Deveria, de minha parte, trazer-lhes pareceres definitivos. Entretanto, a marcha dos acontecimentos da embarcação tem a evolução que lhe é peculiar. Doloroso